

Mannesmann anuncia prejuízo e espera o pior

**BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO**

"Estamos às vésperas do centro de uma recessão muito profunda, de duração imprevisível e pior do que a registrada em 1982 e 1983. Todos os números nos provam isso." A afirmação foi feita ontem em Belo Horizonte pelo presidente da Mannesmann S/A, Peter Ulrich Schmithals, ao anunciar um prejuízo de Cz\$ 228,4 milhões por parte da empresa no primeiro trimestre, uma queda até o momento de 20% nos pedidos para junho e a suspensão "quase certa" e por tempo indeterminado devido à falta de recursos, de um investimento de US\$ 300 milhões para expansão que iniciaria no próximo ano.

Informou ainda que a Mannesmann já se prepara para "a grande crise". Acaba de diminuir seus estoques de produtos siderúrgicos e insu-
mos, já em 25%, não pagará dividendos relativos a 1986, já deixou de substituir este ano 500 empregados que pediram demissão ou se aposentaram do seu efetivo anterior de 11

mil funcionários, "e deverá iniciar um processo de demissões para adaptar seu quadro de pessoal à realidade do mercado".

Schmithals disse que os problemas específicos da Mannesmann não se referem apenas ao desaquecimento de mercado, mas à defasagem também dos preços dos seus produtos, que já alcança 44%. "Sem mercado e sem recursos devido ao preço, não é possível a realização dos investimentos que já vínhamo acertando com o governo para efeito de incentivos."

Após ressaltar que a direção da matriz alemã de Mannesmann "está muito preocupada com a situação do Brasil", disse que tanto a siderúrgica quanto seus clientes estão sem condições de conduzir seus negócios com uma previsão de comportamento da economia sequer para um horizonte de 30 dias. "Novo ministro ainda sem planejamento, conflito permanente entre governo e Constituinte, e inflação já de 30% ao mês", foram por ele enumerados como causas também da indefinição.